

## EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

### Isabelle Campos de Azevedo

Enfermeira; Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PGENF/UFRN), Bolsista CAPES; Membro do grupo de pesquisa "Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Clínica" (NEPEC/UFRN), Natal (RN), Brasil.

E-mail: [isabellebr2511@gmail.com](mailto:isabellebr2511@gmail.com)

### Glauber Weder dos Santos Silva

Enfermeiro; Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PGENF/UFRN), Bolsista CAPES; Membro do grupo de pesquisa "Ações Promocionais de Atenção a Grupos Humanos em Saúde Mental e Saúde Coletiva" (UFRN), Natal (RN), Brasil.

### Luana Dantas Vale

Enfermeira; Discente do curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva e Urgência/Emergência pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP), Caicó (RN), Brasil.

### Quintila Garcia Santos

Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó (RN), Brasil; Advogada (OAB/RN) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó (RN), Brasil.

### Alexandra do Nascimento Cassiano

Enfermeira; Residente Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz (RN), Brasil.

### Ildone Forte de Moraes

Enfermeiro; Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PGENF/UFRN); Docente Assistente IV do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó (RN), Brasil

### Cecília Nogueira Valença

Enfermeira; Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PGENF/UFRN); Docente Adjunto I da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), Santa Cruz/RN, Brasil

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo buscar na literatura nacional disponível artigos que proponham a discussão acerca da Educação Permanente em Saúde, com vistas a traçar um perfil acerca da publicação relativa a esse tema no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo levantamento dos artigos ocorreu em junho de 2013, na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com o emprego do descritor 'educação permanente em saúde'. A partir da pesquisa realizada, foi encontrado um total de 13 artigos. Este estudo permitiu identificar que as atividades educativas com os trabalhadores da saúde e os diálogos sobre essa temática estão concentradas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capacitação em Serviço; Educação Continuada em Enfermagem; Educação em Enfermagem; Ensino.

## CONTINUOUS EDUCATION IN NURSING WITHIN THE CONTEXT OF PERMANENT HEALTH EDUCATION: INTEGRATIVE REVISION OF THE LITERATURE

**ABSTRACT:** Current paper deals with scientific articles published in Brazil on Permanent Education in Health so that an idea of publications on the theme would be available in the country. An integrative review of the literature was undertaken in June 2013 based on the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) data base with the descriptor 'permanent education in health'. Thirteen articles were available and the study identified that educational activities with health professionals and dialogues on the theme are concentrated in the southern and south-eastern regions of Brazil.

**KEY WORDS:** Updating; Continuous Education in Nursing; Education in Nursing; Teaching.

## INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem se constitui em um pré-requisito para a organização da consciência e da identidade do sujeito social, sendo patente a relevância da atividade educativa no contexto da transformação do ser em seus mais diversos aspectos, devendo-se evitar a hiperespecialização do saber. Tal ideal aponta para um aprimoramento dos serviços de saúde na perspectiva de atender às necessidades dos usuários em suas diversas interfaces, buscando-

se, assim, a efetivação de um sistema único de saúde enquanto política pública.

A educação deve ser pensada como um exercício coletivo de valorização das vivências e da criatividade individual, buscando novos instrumentos para o trabalho. Desse modo, a educação é a (re) invenção e a (re)construção do conhecimento de forma personalizada. Assim, transpõe o mero preparo de mão de obra para o mercado de trabalho, buscando a capacitação do profissional e a autonomia intelectual, entendido como um transformador da realidade, um (re) avaliador crítico-reflexivo-participativo. Esta condição favorece uma (re)descoberta do indivíduo, das suas potencialidades, dos seus limites e, de alguma maneira, subsidia o desenvolvimento de suas capacidades diante das situações vivenciadas no trabalho (GUIMARÃES; MARTIN; RABELO, 2010; OLIVEIRA; PEREZ; SILVA, 2011).

Tendo como base o pensamento freireano, a educação promove autonomia, responsabilidade social, além de contribuir para a formação de indivíduos políticos/emancipados, críticos e reflexivos, capazes de transpor as dificuldades e modificar a realidade atual, a partir dos saberes socialmente construídos, continuamente, na prática comunitária (AMESTOY et al., 2010; FREIRE, 2011).

No âmbito da saúde, o processo de trabalho em enfermagem tem como finalidade atender às necessidades de saúde dos usuários. Nesse sentido, entende-se que para os enfermeiros, o objeto de trabalho são as necessidades de cuidado de enfermagem e seu gerenciamento, pelo qual se pode alcançar a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, como também a prevenção de doenças, sendo os primeiros, a real finalidade do trabalho de enfermagem. Já os instrumentos se constituem como materiais e imateriais, como os saberes técnicos, por exemplo, que informam e fundamentam imediatamente a ação realizada (ROSSE; SILVA, 2005; PINHO; SANTOS; KANTORSKI, 2007).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) tem sido considerada uma das ferramentas que levam à transformação e aperfeiçoamento do atendimento em saúde, assim como a mudança da práxis no saber/fazer saúde. As transformações que vêm ocorrendo nesse âmbito têm repercutido nos modos de assistir os

usuários, nos diferentes campos dos serviços (AZEVEDO; AZEVEDO; SILVA, 2011). Dessa maneira, compreende-se que este é um dos primeiros passos para amenizar as condições atuais do trabalho nos serviços de saúde, através do distanciamento do modelo institucional desgastante, por um local promotor de satisfação, desenvolvimento e capacitação pessoal (AMESTOY et al., 2010).

Na esfera da saúde/enfermagem, os cursos de qualificação e capacitação continuada têm proporcionado o acúmulo de conhecimento, exigindo que os profissionais adquiram novas competências no tocante ao cuidado, e influenciando, por exemplo, o (re) pensar da sistematização da assistência em enfermagem (SAE) (AZEVEDO; AZEVEDO; SILVA, 2011).

A EPS configura-se, portanto, como estratégia de grande relevância para promover transformações do trabalho em saúde para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente, o que denota a necessidade de descentralizar e disseminar a capacidade pedagógica entre os integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS) (CECCIM, 2005a). Por isso é que, na formação permanente, o momento essencial, o ápice, é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a práxis de hoje ou de ontem que se pode melhorar a prática do futuro (FREIRE, 2011).

A Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e dá outras providências. Tal política se volta para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores do SUS, proporcionando assistência de qualidade através da transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho no setor de saúde, pautada nas necessidades de saúde dos usuários/população (BRASIL, 2009; STROSCHEIN; ZOCHE, 2011).

Assim, a EPS é compreendida como ação fundamental para a reformulação das práticas de gestão, de atenção, de formação e de controle social, uma vez que o processo de aprendizagem tem natureza participativa e apresenta como eixo norteador o cotidiano nos serviços de saúde, de forma a redimensionar o desenvolvimento da autonomia dos profissionais e dos usuários (CECCIM; FEUERWEKER, 2004).

No que se refere ao processo de trabalho de enfermagem, em especial a EPS, referida anteriormente, é possível reconhecer a predominância da concepção de Educação Continuada (EC) tanto na área de enfermagem como no campo da saúde. A EC relaciona-se a treinamentos, reciclagens e atualizações dos conhecimentos, pois envolve atividades de ensino com tempos determinados e por meio de metodologias tradicionais (SILVA; PEDUZZI, 2009).

Além disso, a EC é trabalhada de forma esporádica e uniprofissional, buscando uma prática autônoma que enfoque temas específicos mediante à utilização de metodologia fundamentada na pedagogia da transmissão através de aulas, conferências e palestras em locais diferentes dos ambientes de trabalho e, por fim, tem como principal objetivo a atualização técnico-científica. Ao passo que a EPS aplica atividades de forma contínua e multiprofissional, abordando temáticas relacionadas à inserção no mercado de trabalho, fundamentando-se na pedagogia centrada na resolução de problemas, geralmente através de oficinas de trabalho. É uma prática efetuada no serviço de saúde/ambiente de trabalho, que visa a transformação das rotinas técnicas e práticas sociais dos profissionais da saúde (ORTIZ; RIBEIRO; GARANHANI, 2008).

Quando a EPS pertence à construção objetiva de quadros institucionais e à investidura de carreiras por serviço em tempo e lugar específicos, pode corresponder à EC, quando essa última se apresenta amplamente porosa às multiplicidades da realidade de vivências profissionais e coloca-se em aliança de projetos integrados entre o setor/mundo do trabalho e o setor/mundo do ensino (CECCIM, 2005b).

Diante dessas considerações, pode-se inferir que há um consenso quanto à relevância da efetivação da política supracitada, de modo que se torna importante conhecer como essa proposta vem sendo discutida e percebida no âmbito da enfermagem, no cenário nacional, através das produções científicas. Partindo desse pressuposto, podem ser levantadas as seguintes problemáticas: como esse tema vem sendo discutido no Brasil? Há uma produção uniforme em território nacional? Que Estados são pioneiros nessa discussão? Quais os principais sujeitos de estudo e subtemas abordados?

Ao considerar essa realidade, o presente artigo tem como objetivo buscar na literatura nacional disponível artigos que proponham a discussão sobre EC, com vistas a traçar um perfil acerca da publicação relativa a esse tema no Brasil.

## 2 TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM

A educação é o processo pelo qual a sociedade atua constantemente sobre o desenvolvimento dos indivíduos, no intuito de integrá-los aos modos de vida da população. É um processo político, social e cultural situado no tempo e no espaço. Uma atividade educacional eficaz não pode ser estabelecida se não através de uma análise das necessidades reais de determinada sociedade (TAVARES, 2006).

O profissional, dentre eles o da área da saúde, para conseguir uma melhor qualidade de vida, é obrigado a trabalhar ao mesmo tempo em que se educa. Assim, o desenvolvimento com uma educação que corresponda às necessidades das pessoas durante a vida atraem sujeitos comprometidos com a sociedade em que vivemos. Para tal feito, o fenômeno da educação permanente provoca a atenção de numerosos educadores (TAVARES, 2006).

Diante da expansão progressiva e da organização dos serviços de saúde no Brasil, faz-se premente e necessária a articulação de programas e conteúdos para os trabalhadores da saúde por meio de um processo educativo contínuo, a fim de que possam, além do desempenho rotineiro de suas atribuições, buscar essencialmente a melhoria do padrão de assistência à saúde e estruturação dos serviços (LINO et al., 2009).

Daí a importância de que esse movimento tenha início durante o processo formativo dos trabalhadores em saúde, em especial da enfermagem, promovendo sua instrumentalização como seres críticos e comprometidos com o seu fazer, bem como a melhoria da saúde da comunidade por eles atendida (SILVA et al., 2008).

É válido ressaltar a necessidade de se desenvolver processos de capacitação com trabalhadores de enfermagem, já que o trabalho de tais profissionais é compreendido como central para a melhoria do

desempenho e da atenção prestada pelos serviços de saúde aos usuários (TAVARES, 2006).

O trabalho entendido como prática social pressupõe uma relação recíproca, de mútua influência, entre as práticas educativas que capacitam e formam os profissionais de saúde e de enfermagem e sua inserção concreta nos serviços de saúde (MERHY; FEURWERKER; CECCIM, 2006).

Os modelos de educação para esses trabalhadores são referidos na literatura com três diferentes denominações: educação continuada (EC), educação em serviço e educação permanente em saúde (EPS) (GIRADE; CRUZ; STEFANELLI, 2006; PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER, 2007). Essas nomenclaturas apresentam a ausência de consenso sobre educação no trabalho de enfermagem e, também, a existência de duas propostas mais consolidadas que têm um caráter complementar e não excludente, embora com marcantes diferenças conceituais (MONTANA; PEDUZZI, 2010).

A EC é tradicionalmente desenvolvida no setor de saúde e de enfermagem como continuação ou extensão do modelo escolar e acadêmico, pautada, sobretudo na ciência, como fonte do conhecimento, portanto fundamentada no conhecimento técnico-científico, com ênfase em cursos e treinamentos orientados a cada categoria profissional (GIRADE; CRUZ; STEFANELLI, 2006; PEDUZZI et al., 2009). Dessa maneira, oportunizando o desenvolvimento contínuo dos profissionais, enquanto atores sociais autônomos, cooperando e agregando valores e conhecimentos, proporcionando a auto-organização do sistema por meio de redes, de forma a atender as necessidades de saúde da população (AMESTOY et al., 2010).

Apesar da crescente valorização da EC, as características apontadas acima põem em destaque o objetivo de adequar os profissionais de enfermagem ao trabalho na respectiva unidade, para uma atuação orientada por conhecimentos e comportamentos institucionalizados e pré-estabelecidos. De modo que a EC não se constitua como espaço de reflexão e crítica sobre as necessidades de cuidado dos usuários e das práticas que lhe correspondem, e sim como reprodução de abordagens consagradas pela racionalidade instrumental, instrumental no sentido de ação dirigida a um dado

fim estabelecido *a priori* e independentemente das vicissitudes da atenção à saúde no cotidiano dos serviços (PEDUZZI, 2007).

Nesse sentido, a concepção de EC tende a reproduzir os valores predominantes na organização do trabalho de enfermagem, bem como do setor de saúde, que se referem à fragmentação das ações, hierarquização das relações de trabalho, trabalho individualizado por profissional e paroxismo técnico-científico (PEDUZZI, 2007).

Estudo recente que apresenta reflexão teórica sobre os conceitos de EC, EPS e educação em serviço na área de enfermagem, mostra que a concepção de EC é a que guarda maior consonância com os autores e os peritos consultados nessa revisão (GIRADE; CRUZ; STEFANELLI, 2006).

Diante do exposto, é possível perceber a necessidade da adesão a essa prática, por parte dos enfermeiros à sua práxis profissional, com vistas a aperfeiçoar a assistência prestada aos usuários e, conseqüentemente, oferecer um serviço integral e qualificado.

### 3 METODOLOGIA

Estudo descritivo-exploratório em base documental, correspondente à revisão integrativa da literatura. O levantamento dos artigos ocorreu em junho de 2013, na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com o emprego do descritor “educação permanente em saúde”, obtendo-se um total de 280 artigos científicos publicados entre 1984 e 2010. Os artigos selecionados foram submetidos aos critérios de inclusão e à leitura do título e resumo.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos completos em língua portuguesa, disponíveis eletronicamente, publicados entre 2004 e 2010 em periódicos da área de interesse, tendo como assunto principal “educação continuada em enfermagem”, fossem estes artigos de nota prévia, editorial, pesquisa, relato de experiência ou reflexão. Após serem atendidos os critérios foi totalizado um universo de 13 artigos.

Após a leitura completa dos manuscritos, estes

foram fichados e incluídos na revisão. A análise e o tratamento dos dados se deram a partir de estatística descritiva, com a interpretação dos estudos encontrados e sua síntese/correlação com o referencial teórico consultado, a exemplo de Amestoy, Ceccim, Peduzzi e Tavares. A pesquisa não envolveu a participação de sujeitos, não sendo necessário, portanto, proceder à submissão do presente estudo à apreciação do comitê de ética em pesquisa.

Para estabelecer as características desses estudos e nortear as discussões foram considerados os seguintes aspectos: autores, ano de publicação, tipo de estudo, periódico, Qualis/CAPES da revista, Estado onde o estudo foi realizado, sujeitos do estudo e principal temática abordada. Os principais resultados foram apresentados na forma de gráficos e figuras elaborados utilizando o *software Microsoft Excel 2007*.

#### 4 DESENVOLVIMENTO

No que concerne à autoria, os 13 trabalhos analisados foram publicados por 48 autores, sendo 43 do sexo feminino e 05 do sexo masculino. Tal dado corrobora o estudo realizado por Ferraz et al. (2012), sobre programas e políticas de educação permanente em saúde do Brasil, no qual 120 autores eram do sexo feminino e 24 do masculino. A diferença entre o número de autores em relação ao número de trabalhos publicados ocorreu devido à multiautoria das publicações nos periódicos.

Quanto ao ano de publicação dos estudos, um foi publicado em 2004, dois em 2006, um em 2007, dois em 2008, dois em 2009 e cinco em 2010. Destes, seis estudos se tratavam de pesquisas, seis de reflexões e um de relato de experiência (Quadro 1).

**Quadro 1.** Distribuição dos artigos científicos segundo autores/ano de publicação, título do estudo, tipo de estudo, periódico e Qualis/CAPES da revista, Caicó (RN), 2013.

(continuação)

Autores/Ano de publicação	Título do estudo	Tipo de estudo	Periódico	Qualis
MANCIA, J. R.; CABRAL, L. C.; KOERICH, M. S. (2004)	Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde	Reflexão	Rev. Bras. Enferm.	A2
GIRADE, M. G.; CRUZ, E. M. N. T.; STEFANELLI, M. T. (2006)	Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos	Reflexão	Rev. Esc. Enferm. USP	A2
TAVARES, C. M. M. (2006)	A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental	Pesquisa	Texto & Contexto Enferm.	A2
LINO, M. M. et al. (2007)	A realidade da Educação Continuada na Enfermagem nos Serviços Públicos de Saúde de Florianópolis	Pesquisa	Online Braz. J. Nurs. (Online)	B1
SILVA, B. T. et al. (2008)	Educação permanente: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência	Reflexão	Ciênc. Cuid. Saúde	B1
ORTIZ, M. C. L.; RIBEIRO, R. P.; GARANHANI, M. L. (2008)	Educação à distância: uma ferramenta para educação permanente de enfermeiros que trabalham com assistência perioperatória	Pesquisa	Cogitare Enferm.	B2
SILVA, A. M.; PEDUZZI, M. (2009)	Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente	Pesquisa	Rev. Eletrônica Enferm.	B1
FLÔR, R. C.; GELBCKE, F. L. (2009)	Tecnologias emissoras de radiação ionizante e a necessidade de educação permanente para uma práxis segura da enfermagem radiológica	Reflexão	Rev. Bras. Enferm.	A2
AMESTOY, S. C. et al. (2010)	Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa	Reflexão	Rev. Gaúcha Enferm.	B1
RODRIGUES, A. C. S.; VIEIRA, G. L. C.; TORRES, H. C. (2010)	A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus	Relato de Experiência	Rev. Esc. Enferm. USP	A2

(conclusão)

SILVA, L. A. A. et al. (2010)	Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora	Reflexão	Rev. Gaúcha Enferm.	B1
MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. (2010)	Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores	Pesquisa	Rev. Esc. Enferm. USP	A2
COSTA, V. Z. et al. (2010)	Educação permanente no Programa Saúde da Família: um estudo qualitativo	Pesquisa	Invest. Educ. Enferm.	B1

Fonte: Elaboração própria, novembro de 2013.

Tais resultados demonstram que o número de publicações acerca da temática abordada vem crescendo nos últimos anos, havendo um aumento considerável no ano de 2010, quando ocorreu um crescimento da produção científica de 150% em relação a 2009. Esse progresso pode estar relacionado ao lançamento da PNEPS, através da Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007 (BRASIL, 2009). Aliado ao lançamento da política, nas últimas décadas, o Brasil buscou desenvolver diversos projetos e programas na área de educação permanente em saúde, fato que também contribuiu para suscitar o interesse pela produção de estudos que avaliem a execução da proposta no âmbito nacional (FERRAZ et al., 2012).

No tocante aos dados obtidos quanto ao tipo de estudo, sobressaíram as pesquisas e reflexões (38%), o que pode ser visto positivamente, pois denota a construção de novos saberes nesse campo e o (re)pensar dessa prática. Há relevância também do estudo de relato de experiência por comprovar a aplicabilidade desse conhecimento que vem sendo construído na práxis do trabalho em saúde, em especial, no âmbito da enfermagem. Este tipo de trabalho contribui para o desenvolvimento de futuros estudos acerca de como as atividades de EC estão sendo realizadas, bem como balizam e servem de parâmetro para novas iniciativas (MOREIRA, 2010).

Nesse sentido, as instituições de saúde devem estar cada vez mais conscientes de que seu sucesso é determinado pela capacitação e qualificação de seus trabalhadores, passando a atribuir maior relevância à EC como estratégias de aprendizagem. Esse método de ensino/aprendizagem busca promover não somente a atualização e transmissão de novos conhecimentos, mas orienta a sua ação em direção à mobilização do potencial criativo dos sujeitos à descoberta de um fazer diferente, criativo e inovador/transformador, capaz de operar novos saberes/conhecimentos no cotidiano de trabalho elaborados no coletivo (MEDEIROS et al., 2010).

Quanto ao Qualis/CAPES das revistas, 31% têm Qualis A2, 54% Qualis B1, 8% Qualis B2 e 8% Qualis B3. Considerando o bom conceito dos periódicos, ratifica-se a crescente relevância do debate da EPS no âmbito da produção do conhecimento científico, bem como a validade e originalidade dos estudos.

Dentre esses trabalhos científicos, 92% foram publicados nos periódicos de enfermagem, ocorrendo uma predominância de publicações da Revista Escola de Enfermagem da USP (três estudos), seguida da Revista Brasileira de Enfermagem (dois estudos) e da Revista Gaúcha de Enfermagem (dois estudos), decerto justificados pela especificidade das revistas e pela inquietação dos pesquisadores da área em divulgar suas pesquisas. Foi encontrada, também, uma (8%) publicação em outra revista da área da saúde não específica da enfermagem (Gráfico 1), o que denota a preocupação dos profissionais da enfermagem em difundir tal temática para as outras categorias da área da saúde, como forma de corroborar sua eficácia e de incentivar sua prática.

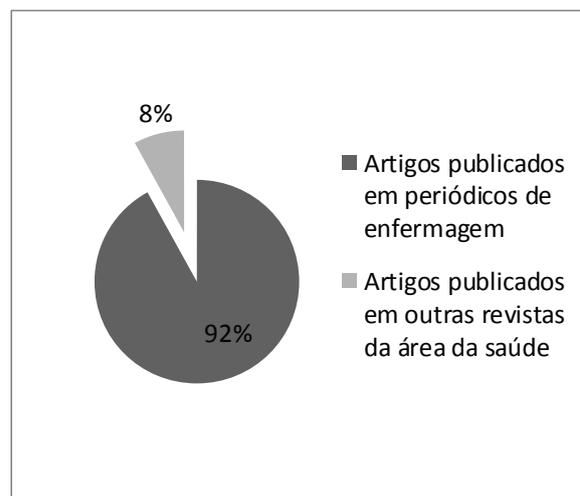


Gráfico 1. Percentual de publicação sobre educação continuada em enfermagem por periódico segundo a área, no período de 2004 a 2010, Caicó (RN), 2013.

Fonte: Elaboração própria, junho de 2013.

Tal realidade permite inferir que a enfermagem busca agregar a EC ao seu campo de conhecimento, compreendendo a importância de publicar experiências positivas e transformadoras sobre a temática no escopo dos periódicos (FERRAZ et al., 2012). Contudo, ressalva-se que a predominância de publicações em revistas de

enfermagem, neste estudo, decorre da especificidade do descritor utilizado.

O Quadro 2 mostra os Estados onde os estudos foram realizados, os sujeitos envolvidos e o principal assunto abordado nas publicações pesquisadas.

**Quadro 2.** Distribuição dos artigos por Estado de realização de estudo, sujeitos do estudo e temática principal, Caicó (RN), 2013.

Estado de realização do estudo	Sujeitos do estudo	Temática principal
Rio Grande do Sul	Enfermeiros	Relevância da Educação Permanente em Saúde
Rio Grande do Sul	Equipe de Saúde	Proposta atual de educação permanente voltada para a formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde
Rio Grande do Sul	Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF)	Avaliar o Processo de educação permanente nessas unidades
Rio Grande do Sul	Equipe da saúde	Estimular os leitores a repensar a educação em saúde
Santa Catarina	Enfermeiros	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e Administração
Santa Catarina	Equipe radiológica de enfermagem	Processo de Trabalho
Santa Catarina	Diretoria Executiva (DIREX), Coordenadores dos Serviços de Educação Continuada (CSEC) das áreas administrativa, médica e de enfermagem e com participantes de Programas de Educação Continuada	Exercício do processo de construção de uma Política de Educação Continuada Institucional de um Hospital Universitário da região Sul do Brasil
Paraná	Enfermeiros	Interesse dos enfermeiros que trabalham na área de enfermagem perioperatória em praticar cursos de curta duração na modalidade de educação a distância
São Paulo	Equipe de Enfermagem	Perfil dos trabalhadores e as atividades educativas realizadas
São Paulo	Enfermeiros Psiquiátricos	Conceito de educação continuada, educação em serviço e educação permanente mais utilizada para denominar programas de atualização
São Paulo	Equipe de Enfermagem	Analisar as ações educativas dos trabalhadores em enfermagem de um hospital
Rio de Janeiro	Enfermeiros que trabalham com saúde mental	A necessidade da educação permanente em saúde nos serviços de saúde mental
Minas Gerais	Equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF)	Atualização profissional acerca da Diabetes Tipo 02

Fonte: Elaboração própria, junho de 2013.

De acordo com o Quadro 2, pode-se observar que das publicações encontradas, quatro estudos foram realizados no Rio Grande do Sul, três em Santa Catarina, três em São Paulo, um no Paraná, um no Rio de Janeiro e um em Minas Gerais, evidenciando o pioneirismo das regiões Sul e Sudeste na produção científica com essa temática. Assim, 62% das produções encontradas são oriundas da região Sul e 38% da Sudeste, não sendo encontrado, a partir dos critérios estabelecidos, nenhum estudo nas demais regiões.

Os principais sujeitos dos estudos pesquisados foram os enfermeiros, em um total de cinco artigos, dos quais dois têm como atores de pesquisa enfermeiros da psiquiatria/saúde mental. Outro estudo nacional, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público do Rio Grande do Sul, corrobora com os resultados dessa pesquisa quando coloca o enfermeiro como o personagem que deve estimular e conduzir mudanças no seu processo de trabalho, buscando soluções inovadoras e resolutivas junto ao grupo e, assim, impulsionar o processo de inovação e aprendizagem (MEDEIROS et al., 2010).

Em relação aos demais estudos, dois trabalharam com a equipe de enfermagem; dois com a equipe da Estratégia Saúde da Família; dois com outras Equipes de Saúde; um com a Equipe de Radiologia de Enfermagem; e um com a Diretoria Executiva (DIREX), Coordenadores dos Serviços de Educação Continuada (CSEC) das áreas administrativa, médica e de enfermagem e com participantes de Programas de Educação Continuada.

Conforme o Quadro 2, observa-se que as publicações versam sobre diversos temas dentro da EC que podem contribuir com o aperfeiçoamento da prática profissional no âmbito da saúde e, principalmente, na área de enfermagem.

A EC, igualmente à EPS, deve estar comprometida a trabalhar com metodologias ativas, tais como dinâmicas reflexivas e aulas teórico-práticas, nas quais os participantes possam ser protagonistas e atores do seu processo de aprendizagem (DAMASCENO; BRITO; MONTEIRO, 2010).

Assim, compreende-se que a EPS é uma estratégia para que o indivíduo tenha mais habilidade e oportunidade de construir-se dentro do mundo do trabalho, como

sujeito de modificação, em um movimento dinâmico e complexo mediado por valores políticos, socioculturais e éticos (RICALDONI; SENA, 2006).

Percebe-se a importância da educação continuada em enfermagem como prática necessária à construção de um saber eficaz e eficiente para a assistência prestada ao usuário, como também contribui para construção de valores que cooperem com a relação entre os profissionais e entre profissional-usuário.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo traçou um perfil de publicação de manuscritos científicos que abordavam a temática educação continuada no território brasileiro, a partir da revisão integrativa da literatura. Foram encontrados 13 artigos publicados em seis Estados do Brasil. O Estado onde se publicou mais manuscritos foi o Rio Grande do Sul, com quatro artigos. Os grupos mais trabalhados foram os enfermeiros, as equipes de saúde e as equipes da Estratégia Saúde da Família. As temáticas mais abordadas foram a relevância, a avaliação e a necessidade de EPS nos serviços de saúde.

A discussão no campo da EPS e da EC, através de publicações no meio científico, vem contribuir para a efetivação dessa proposta, uma vez que estas iniciativas podem colaborar para a melhoria da atenção e da assistência prestada aos indivíduos, bem como para a consolidação do SUS.

Este estudo permitiu identificar que as atividades educativas com os trabalhadores da saúde e os diálogos sobre essa temática concentram-se nas regiões Sul e Sudeste do país. Portanto, o desafio consiste em traçar estratégias e medidas gerenciais que promovam e disseminem as ações e debates nessas áreas de conhecimento nas demais regiões brasileiras, através do estímulo à participação dos profissionais de enfermagem no seu próprio percurso de aprendizagem, contextualizados e sintonizados com as experiências vivenciadas no cotidiano do trabalho em saúde.

## REFERÊNCIAS

- AMESTOY, S. C. et al. Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 383-7, 2010.
- AZEVEDO, I. C.; AZEVEDO, D. M.; SILVA, É. R. Práticas de educação permanente em saúde como instrumento transformador da assistência de enfermagem. In: COLÓQUIO DO IMAGINÁRIO: NOVOS DESAFIOS, NOVAS EPISTEMOLOGIAS, 2, 2011, Natal. **Anais... COLÓQUIO DO IMAGINÁRIO**. Disponível em: <<http://2coloquiodoimaginario.blogspot.com/>>. Acesso em: 26 out. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009. 64p.
- CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 975-86, 2005a.
- CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-77, 2005b.
- CECCIM, R. B.; FEUERWEKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.
- DAMASCENO, S. S.; BRITO, K. K. G.; MONTEIRO, C. H. Fomentando o controle social em rodas de conversa com usuários de uma unidade saúde da família. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 84, p. 59-66, 2010.
- FERRAZ, F. et al. Políticas e programas de educação permanente em saúde no Brasil: revisão integrativa de saúde. **Sau & Transf. Soc.**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 113-128, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 144p.
- GIRADE, M. G.; CRUZ, E. M. N. T.; STEFANELLI, M. C. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 105-10, 2006.
- GUIMARÃES, E. M. P.; MARTIN, S. H.; RABELO F. C. P. Educação permanente em saúde: reflexões e desafios. **Cienc. Enferm.**, Conceição (Chile), v. 16, n. 2, p. 25-33, 2010.
- LINO, M. M. et al. Educação permanente dos serviços públicos de saúde de Florianópolis, Santa Catarina. **Trab. Educ Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 115-36, 2009.
- MEDEIROS, A. C. et al. Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 38-42, 2010.
- MERHY, E. E.; FEURWERKER, L. C. M.; CECCIM, R. B. Educación permanente en salud: una estrategia para intervenir en la micropolítica del trabajo en salud. **Rev Salud Colectiva**, Buenos Aires (Argentina), v. 2, n. 2, p. 147-60, 2006.
- MOREIRA, M. C. **Educação permanente em saúde: revisão sistemática da literatura científica**. 2010. Monografia (especialização). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.
- MONTANA, D.; PEDUZZI, M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 597-04, 2010.
- OLIVEIRA, R. C. C.; PEREZ, V. L. A. B.; SILVA, A. O. Percepção de alunos do curso de auxiliar de enfermagem frente à formação e atuação profissional. **Rev. Enferm. UFPE [on line]**, Recife, v. 5, n. 1, p. 28-36, 2011. Disponível em: <[http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1167/pdf\\_273](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1167/pdf_273)>. Acesso em: 26 out. 2011.
- ORTIZ, M. C. L.; RIBEIRO, R. P.; GARANHANI, M. L.

Educação à distância: uma ferramenta para educação permanente de enfermeiros que trabalham com assistência perioperatória. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 13, n. 4, p. 558-65, 2008.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; MÉIER, M. J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 478-84, 2007.

PEDUZZI, M. Trabalho em equipe de saúde no horizonte normativo da integralidade do cuidado e da democratização das relações de trabalho. In: PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A. (Org.). **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ABRASCO; 2007. p. 161-77.

PEDUZZI, M. et al. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, Botucatu, v. 13, n. 30, p. 121-34, 2009.

PINHO, L. B.; SANTOS, S. M. A.; KANTORSKI, L. P. Análise do processo de trabalho da enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Texto & Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 703-11, 2007.

RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 6, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt\\_v14n6a02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt_v14n6a02.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2011.

ROSSI, F. R.; SILVA, M. A. D. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 460-8, 2005.

SILVA, A. M.; PEDUZZI, M. Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 518-26, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/pdf/v11n3a08.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2011.

SILVA, B. T. et al. Educação permanente: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência. **Ciênc. Cuid. Saúde**, Maringá, v. 7, n. 2, p. 256-61, 2008.

STROSCHEIN, K. A.; ZOCHE, D. A. A. Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9 n. 3, p. 505-19, 2012.

TAVARES, C. M. M. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. **Texto & Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 287-95, 2006.

*Recebido em: 27 de dezembro de 2013*

*Aceito em: 17 de março de 2015*